



## Brasília ocupada por "margaridas"

A Marcha reuniu milhares de mulheres "Pela reconstrução do Brasil e pelo Bem-Viver"

Página 9

# Jornal do Sintufrij

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1418

21 de agosto a 3 de setembro de 2023

www.sintufrij.org.br

## A PRESSÃO DAS RUAS

O Sintufrij apostou na unidade de servidores e estudantes e contribuiu de forma decisiva para o 10 de Agosto na luta da campanha salarial e pelos direitos da população.

Páginas 4, 5, 6 e 7



## Praia Vermelha

Luta contra a privatização se amplia.

Página 3

# Colegiados: renovação das representações à vista

As eleições para renovar a representação dos técnicos-administrativos nos colegiados da UFRJ devem ser realizadas em setembro. No momento, a direção do Sintufjrj dedica-se à tarefa de formular proposta de edital (que estabelece as regras do processo eleitoral) junto com a Reitoria. A ideia é que a redação seja finalizada nos próximos dias. Esta-

tutariamente, a Reitoria organiza a eleição e convoca o Sintufjrj para dar seu apoio ao processo.

Nas últimas eleições, a categoria elegeu cinco representantes para o Consuni, três para o CEG, um para o CEPG e, mais recentemente, dois para o Conselho de Extensão (CEU).

Mas a reivindicação histórica do movimento pela ampliação da representa-

ção nos colegiados continua viva, em nome da democracia universitária.

Na assembleia da categoria, no dia 7 de agosto, foi aprovado que o Sintufjrj defenderá a ampliação das cadeiras nos colegiados, respaldado pelo estatuto da UFRJ e pela LDB; o voto dos aposentados; a utilização de urnas eletrônicas e a prorrogação do mandato dos atuais re-

presentantes até a eleição.

As deliberações da assembleia foram levadas à Reitoria e apresentadas ao Consuni na sessão do dia 10 de agosto pelo coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente. O mandato dos atuais conselheiros foi prorrogado até o final do processo eleitoral.

## IMPORTÂNCIA

“Os colegiados são ins-

tâncias de debate e definição das diretrizes da UFRJ no âmbito administrativo, da pesquisa, da extensão e do ensino. As decisões da comunidade universitária são tomadas nesses espaços e os técnicos-administrativos precisam estar representados nesses órgãos para participar diretamente dos debates”, disse Esteban.

## Alcir da Silva abre a série Profissionais da Educação

Foto: Divulgação



Alcir da Silva, motorista da Superintendência-Geral de Comunicação (SGCOM), foi o profissional escolhido para a série especial Profissionais da Educação, produzida pelo site Conexão UFRJ, que vai trazer o perfil de servidores das diversas áreas da universidade. Alcir nasceu há 57 anos no município de Duque

de Caxias e trabalha há 34 desses anos na UFRJ. O título do texto sobre Alcir é sugestivo: “Mãos no volante e olhar no conhecimento”. Sua dedicação é exaltada pelos colegas de trabalho a quem acompanha nas coberturas jornalísticas. Ele explica: “Eu não faço por fazer. Faço por amor. Faço porque eu gosto.”

Local: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia - FCC / UFRJ, na Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo. Fundada em abril de 1923 por um grupo de cientistas e intelectuais, a Rádio Sociedade foi pioneira no rádio e na divulgação científica no Brasil. Com imagens e objetos históricos, a mostra é uma viagem pela história da rádio, com atividades educativas e interativas, e de grande relevância para o patrimônio científico e histórico do país.

## Use máscara



Nota técnica do Núcleo de Enfrentamento e Estudos em Doenças Infeciosas

Emergentes e Reemergentes (Needier) da UFRJ, divulgada na quarta-feira, 16, recomenda o retorno do uso de máscaras em ambientes fechados e em aglomerações. Segundo o Needier, a medida se justifica pelo aumento de casos de covid-19 que vem sendo detectado nos exames do órgão.

# Resistência na Praia Vermelha

## Ocupação do campinho renova a luta contra a privatização de parte do território do campus

Fotos: Elisângela Leite

Técnicos-administrativos, estudantes e professores que fazem parte do movimento A UFRJ Não Está à Venda, entidades sindicais, ativistas ambientalistas e sociais, parlamentares, moradores do entorno, o cineasta Silvio Tendler, acompanhado do ator Eduardo Tornaghi, ex-aluno da universidade, ocuparam o campinho da Praia Vermelha, na tarde de sexta-feira, 18, com ato político e intervenções culturais.

O protesto mostrou à Reitoria que a comunidade universitária, principalmente da Praia Vermelha, continua firme na luta para impedir que a área verde, com muitas árvores, usada para projetos de extensão da Escola de Educação Física e Desportos e outras unidades acadêmicas, e ao lazer dos alunos, seja entregue a um consórcio privado. Os 15 mil metros quadrados do campus serão transformados em uma casa de shows com estacionamento. O contrato com os investidores é de 30 anos, com direito a renovação.

**ATO**  
“Esta atividade é muito importante, porque mostra a união da comunidade universitária em defesa do patrimônio público. O movimento A UFRJ Não Está à Venda está articulado com



**UM CAMPUS VIVEU** uma tarde movimentada com a participação de artistas, parlamentares, lideranças do movimento A UFRJ Não Está à Venda. O deputado Glauber Braga fala no evento

outros movimentos para garantir que essa área continue sendo usada para ensino, pesquisa e extensão”, afirmou em seu discurso a coordenadora-geral do Sintufjrj Marta Batista.

“Não vamos ceder nenhum espaço da UFRJ que não seja para ensino, pesquisa e extensão. A universidade é um patrimônio público e não vai ser transformada em área privatizada”, disse a professora Marinalva Oliveira.

“É muito simbólico o que está acontecendo hoje aqui. A denúncia é a luta pela recomposição orçamentária, contra o teto de gastos e o arcabouço fiscal. É com o orçamento público que resolveremos os problemas, as demandas

da UFRJ de estrutura e permanência de alunos”, frisou a dirigente do DCE Mário Prata Isadora Camargo.

A diretora da Escola de Educação Física e Desportos, Kátia Gualter, disse que há três anos a unidade empunhou a bandeira de lutas contra o projeto de Valorização do Patrimônio da Reitoria, que abrange o campinho. “Esgotamos todos os canais institucionais, mas não fomos ouvidos pela UFRJ, então fomos à Câmara de Vereadores. Há mais de 50 anos desenvolvemos projetos de ensino, pesquisa e extensão nesta área”, lamentou a docente.

O deputado federal Glauber Braga (PSOL), autor de ação pública para



barrar o projeto da Reitoria e que já convocou audiência pública para expor o problema no Congresso Nacional, disse que no primeiro momento o argumento utilizado pela Reitoria era o estrangulamento dos recursos, mas nem sequer foram avaliadas as propostas do movimento de substituição de investimento e considerado o fim do governo Bolsonaro. “O ato no dia de hoje tem um papel fundamental. Não podemos materializar o espa-

ço público da UFRJ para a especulação”, concluiu.

“Essa é uma luta histórica em defesa da educação pública. A UFRJ sempre se destacou pela sua combatividade. Já fizemos muitas lutas e greves contra a privatização do HU e a Ebsersh, e por condições de trabalho. A universidade é uma autarquia, e toda autarquia tem que ter verba. O papel do Canecão é ser um espaço de cultura pública,” destacou a vereadora Luciana Boiteux (PSOL) e professora licenciada da FND.

# Governo condiciona negociação à aprovação do arcabouço fiscal

O governo frustrou a expectativa dos servidores e informou que, enquanto a proposta de arcabouço fiscal (PLP 93/2023) não for aprovada no Congresso, não terá como responder à pauta econômica apresentada pelas entidades acerca da recomposição salarial.

O comunicado foi feito na terceira reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) em Brasília nesta quinta-feira, 10 de agosto. Numa live, a direção da Fasubra fez o relato da negociação que não houve.

Sem previsão para definição de uma proposta de percentual de reajuste, as reuniões da MNNP foram suspensas até 1º

de setembro.

Como há um prazo regimental para que o Executivo envie proposta para o Orçamento do próximo ano até o dia 31 de agosto, as entidades sugeririam que na proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) e Plano Plurianual (PPA) estejam definidas verbas para recomposição salarial, recomposição de benefícios e reestruturação de carreiras.

## PREOCUPAÇÃO

Condicionar a pauta econômica dos servidores à aprovação do arcabouço fiscal (em tramitação no Congresso) traz preocupação aos trabalhadores. A começar pelo fato de os trabalhadores, como

já enfatizou a Fasubra, serem contra a proposta que estabelece metas a serem cumpridas pelo governo que, em caso de não serem alcançadas, interdita a recuperação salarial dos servidores.

A lógica fiscal do governo inquieta mesmo os servidores: recentemente houve contingenciamento de verbas no Orçamento deste ano que atinge principalmente a saúde e a educação.

Nas negociações, os servidores não vão aceitar chantagens do governo, como a defesa do arcabouço fiscal que pode congelar salários para obter algum tipo de ganho. O caminho é questionar o sistema da dívida públi-



Fotos: Elisângela Leite

ca numa luta que, para ser vitoriosa, precisa da unidade do funcionalismo em busca da garantia de vitórias.

## REPRESENTATIVIDADE

A reunião de 10 de agosto durou quatro horas. Segundo Cristina Del

Papa, coordenadora-geral da Fasubra, participaram cerca de 20 entidades representando servidores federais. Além do tema recomposição salarial, outros pontos foram abordados.

A equiparação dos benefícios do Executivo com o valor pago aos servidores do Legislativo e Judiciário fez parte da pauta – antiga reivindicação da categoria. De acordo com o informe da Fasubra, o governo comprometeu-se em abrir um caminho para fazer essa equiparação. Só que uma decisão neste sentido tem que passar pelo Congresso.

**FORÇA.** Enquanto em Brasília o governo recusava a negociação da pauta econômica dos servidores, no Rio (fotos) trabalhadores e estudantes ocupavam as ruas mostrando que a pressão é fundamental





# Melhorias na carreira são urgentes

**Sintufrrj e Fasubra explicam por que a reestruturação do PCCTAE é prioridade e atualizam informações sobre negociações**

Há 18 anos a categoria conquistou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Foram anos de muita luta até essa vitória. Mas desde então não houve nenhuma mudança na Lei nº 11.091/2005, apesar das transformações que ocorreram (e continuam ocorrendo) no mundo do trabalho, que também têm a ver com os servidores das instituições de ensino superior (Ifes).

Ajustes na carreira

da categoria são necessários, inclusive porque nem sequer foram atendidas as demandas previstas desde 2005, como, por exemplo, a elevação do estape (diferença entre os níveis) para 5% (atualmente é de 3,9%) e o piso de três salários mínimos (hoje é de menos dois). Com o congelamento salarial de sete anos, a situação desses servidores piorou muito, e essa defasagem remuneratória desestimula a permanência deles nas instituições.

## CARREIRA ESTÁ NO PPA

Com a eleição de Lula e a derrota do fascista Bolsonaro, a expectativa dos servidores das Ifes é negociar com o governo a reestruturação da carreira junto com a recomposição salarial, embora até o momento o gover-



**NAS RUAS.** A mobilização será a variável determinante para o êxito dos servidores

no não tenha agendado com a Fasubra reunião da mesa setorial (para discutir o PCCTAE).

Mas uma vigorosa campanha da Fasubra e dos sindicatos nas bases garantiu que a carreira dos técnicos-administrativos em educação constasse do Plano Pluria-

nial Participativo (PPA) do governo, que será debatido no Congresso Nacional.

O Sintufrrj foi um dos sindicatos da base da Federação que mais mobilizou os trabalhadores em suas unidades com vistas ao PPA. A categoria em todo o país conse-

guiu 77 mil assinaturas, o que mostra como o tema é relevante aos servidores da categoria.

Agora o governo Lula tem o compromisso de debater, dentre as prioridades do Plano Plurianual Participativo, a carreira dos servidores no PCCTAE.

## PROJEÇÕES DO SINTUFRRJ

### ‘A determinação fará a diferença’, diz dirigente

De acordo com o coordenador-geral do Sintufrrj Esteban Crescente, tudo depende da correlação de forças e do nosso nível de mobilização nas bases para se obter a reestruturação desejada na carreira. “A nossa determinação fará a diferença nessa luta. E a gente espera acabar com essa situação de termos o pior nível salarial do serviço público.”

“Há muitas propostas em discussão na Fasubra que se-

rão levadas à plenária nacional da entidade – que deverá ocorrer no fim de setembro – a partir do acúmulo de discussão no Grupo de Trabalho (GT) Nacional sobre a Carreira, que está sendo alimentado pelos GTs locais. O GT Sintufrrj-Carreira se reúne todas as terças-feiras, a partir das 10h, presencialmente e virtualmente”, informou Esteban.

Segundo o dirigente, nos

debates que estão ocorrendo, foi possível constatar que é necessário ampliar o número de níveis de capacitação (hoje são quatro), o número de progressão por tempo e ampliar o percentual de incentivo à qualificação, além de inserir o piso da enfermagem no PCCTAE. “Conforme foi implementado, não teve o impacto devido nos salários de quem já se desenvolveu na carreira”, explicou ele.

“Há também a luta pela manutenção dos concursos para cargos de nível médio, porque não adianta melhorar a carreira se a força de trabalho continuar sobrecarregada. E que a reestruturação da carreira estimule o combate à terceirização, o que inclui a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que coloca em xeque o papel institucional da universidade e da categoria”, concluiu Esteban.

Foto: Elisângela Leite

# Dirigente da Fasubra: só mobilização garante vitórias

Foto: Elisângela Leite

**“Temos agora uma possibilidade concreta (de melhorar a carreira e de reajuste real) com a instalação da mesa de negociação”, diz Marcelo Rosa**

**M**arcelo Rosa, da Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho da Fasubra, avaliou que este momento é ímpar.

“Depois de seis anos de arrocho salarial e política de destruição do serviço público, temos agora uma possibilidade concreta (de melhorar a carreira e de reajuste real) com a instalação da mesa de negociação”, disse ele. “Mas”, acrescentou, “a categoria precisa estar atenta, participando e respondendo ao chamado do Sintufjrj e da Fasubra. Mesmo nos governos democráticos de Lula e Dilma, nunca conseguimos nada de graça. Precisamos manter a mobilização para garantir vitórias.”

“Temos a melhor carreira porque nos permite o desenvolvimento e a valorização profissional, como o incentivo à qua-



**TABULEIRO DAS NEGOCIAÇÕES.** Um dos momentos nos quais representantes de entidades se reuniram com o governo

lificação e também pela progressão por capacitação. O problema é que nossa tabela é muito baixa e acumulamos perdas. Aumento salarial somente quando formos re-

sicionados na carreira”, analisou o coordenador da Fasubra.

## **PROPOSTAS DAS ENTIDADES**

Até o momento, 15 enti-

dades de base já enviaram suas propostas de reestruturação da carreira ao GT Nacional da Fasubra, que estão sendo compiladas e detalhadas por uma co-

missão formada pelos representantes da Federação na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) e serão enviadas aos sindicatos em dez dias.

## **Situação atual entre a Fasubra e o governo**

“Conseguimos a instalação oficial da mesa nacional de negociação permanente com protocolo firmado pelo governo com as entidades sindicais e centrais. É composta de três espaços de negociação. A Mesa central, no Ministério de Gestão e Inovação (MGI), negocia o que é de interesse comum para todos os servidores públicos federais”, in-

formou o coordenador da Fasubra Marcelo Rosa.

“Agora”, disse ele “vamos ter o processo de instalação das mesas setoriais (com o MGI, ministérios afins e entidades sindicais) para os quais a Fasubra já protocolou pedido para trabalhar temas que afetam a categoria, sendo o principal deles a carreira. Precisamos também que seja reinstalada a CNSC (integrada

por representantes do MEC, Fasubra, Sinasefe e outras entidades representantes de instituições federais de ensino). Nesta comissão vamos discutir as alterações que pretendemos para o PCCTAE. Fora isso, tem as mesas específicas nos ministérios que vão discutir itens que não envolvam questões salariais, como a democracia e a autonomia universitárias”, concluiu.

# Propostas aprovadas no Cecut

As propostas que foram defendidas na assembleia dos servidores da universidade que elegeu delegados ao congresso estadual da CUT, o 17º Cecut, como a rejeição à política expressa na proposta de arcabouço fiscal, foram transformadas em resoluções que serão levadas ao Congresso Nacional da central em outubro.

Nos debates dos trabalhadores da UFRJ, ficaram claras a defesa dos investimentos públicos nas áreas sociais e a veemente condenação ao sistema da dívida pública que beneficia banqueiros e os privilegiados da sociedade brasileira. No Cecut, condenamos qualquer restrição a recursos do orçamento para melhorar a vida da população.

O 17º Congresso Estadual da CUT do Rio de Janeiro ocorreu nos dias 11 e 12 de agosto,

com a eleição da nova diretoria para o mandato de 2023 a 2027.

O encontro sindical acumulou discussões para o 14º Congresso Nacional da CUT (14º Concut), previsto para os dias 19 e 22 de outubro, em São Paulo, com o tema “Luta, Direitos e Democracia que Transformam Vidas”.

Trata-se de um congresso especial por marcar os 40 anos de fundação da principal central sindical do país.

Debates em grupos temáticos e plenárias foram realizados durante o evento. O congresso discutiu desenvolvimento econômico sustentável e combate à desigualdade, entre outros temas. Todas as resoluções aprovadas serão levadas ao 14º Concut.

O congresso terminou com a eleição da nova diretoria e a recondução à presidência de Sando Cezar (Sint-



Fotos: Divulgação

**A DELEGAÇÃO DO SINTUFRRJ** ao 17º Cecut foi composta pelos companheiros Gilvan da Silva, Joana de Angelis, Esteban Crescente, Débora Oliveira, Jessé Mendes, Clério Rosa (nesta ordem na foto em que estão ainda as companheiras Marisa Araújo, ex-diretora da central, ao centro, e Noemi de Andrade, à direita) e Lenice Maria.

Saúde). A vice-presidenta é Adriana Nalesso (Bancários-RJ). Noemi de Andrade, da UFRJ, permaneceu na Secre-

taria de Mobilização e Movimentos Sociais.

## CONCUT

Além de definir as novas direções, os congressos estaduais têm o papel de atualizar as estratégias de luta e de escolher delegados e delegadas ao 14º Congresso Nacional da CUT (14º Concut), previsto para os dias 19 e 22 de

outubro, em São Paulo..

Segundo a central, o encontro nacional, que celebra os 40 anos da maior central sindical do Brasil e da América Latina, apontará as frentes de atuação em meio ao primeiro ano do governo do presidente Lula e definirá a nova direção nacional que comandará a entidade de 2023 a 2028.

## Nota de pesar - Bernadete Pacífico

A Fasubra lamenta profundamente o assassinato brutal da líder do Quilombo Pitanga dos Palmares, na Bahia, Mãe Bernadete Pacífico, ocorrido na última quinta-feira, 17 de agosto.

O crime aconteceu seis anos após a execução de seu filho, Flávio Gabriel Pacífico dos Santos (Binho do Quilombo), que também era uma liderança no mesmo quilombo.

Mãe Bernadete foi

secretária de Promoção da Igualdade Racial de Simões Filho (BA). A ialorixá Mãe Bernadete era coordenadora nacional da Conaq (Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos).



# Margaridas marcham pela reconstrução do Brasil



## Delegação do GT de Mulheres do Sintufjr participa e representantes relatam a experiência no evento

A edição de 2023 da Marcha das Margaridas reuniu mais de 200 mil mulheres em Brasília. O movimento, que teve início em 2000, marca a luta de trabalhadoras rurais por direitos e melhores condições de vida para todas. Sua 7ª edição, nos dias 15 e 16, teve como lema: “Pela reconstrução do Brasil e pelo bem-viver”.

“Foi muito bonita e emocionante. A gente está num momento político em que a pauta das mulheres também precisa avançar, que tenha importância dentro do orçamento do país e que sejam construídas políticas públicas para as mulheres, com as mulheres”, disse Marta Batista, coordenadora-geral do Sintufjr.

“Foi muito importante e significativo estar ao lado das nossas companheiras trabalhadoras da universidade pública, marchando junto com as companheiras do campo, das águas, da floresta. Essa unidade de luta entre as mulheres é fundamental”, acrescentou a dirigente.

A coordenadora de Políticas Sociais do Sintufjr Vânia Godinho também esteve na marcha e fez

comparação com o evento de 2019, quando o país era governado por orientação neofascista.

“Percebi uma mudança muito grande do clima da marcha de 2019 para esta. O clima era de insegurança, naquele governo antipovo, com a prisão de Lula, e um dos motes da marcha era pelo respeito aos direitos humanos e à democracia”, disse ela.

“Mas este ano a marcha teve o tom da esperança, de que podemos ter direitos retomados e conquistar outro. E vendo a resposta do presidente Lula, de Maria do Rosário e de todos os outros que falaram na Esplanada dos Ministérios, tivemos a esperança renovada. Não é possível saber ainda o quanto, mas retornamos com a certeza de mudança”, afirmou a coordenadora.

As companheiras da UFRJ participaram das rodas de conversa, oficinas e atividades culturais, performance e palestras sobre a vida de Margarida Alves – sindicalista parai-bana da cidade de Alagoa Grande assassinada em 12 de agosto de 1983 – que inspira o movimento.



Fotos: Divulgação

DELEGAÇÃO. Presença de trabalhadoras da UFRJ em Brasília para a marcha que reuniu milhares de mulheres

## ‘Brasília está florida’

“Olha, Brasília está florida. É o querer, é o querer das Margaridas”, dizia uma das músicas entoadas na manifestação, cuja programação incluiu oficinas, seminários e plenárias no dia 15 de agosto e caminhada, no dia 16, de milhares de mulheres do campo, da floresta, das águas e das cidades do Parque da Cidade até o Congresso Nacional, onde

a marcha se encerrou.

No palco instalado na Esplanada dos Ministérios, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministras e ministros de Estado fizeram anúncios importantes em resposta à pauta entregue em 21 de junho, como o lançamento do Programa Emergencial de Reforma Agrária destinado a assentar 7,2 mil famílias, sendo 5,7 mil com novas terras e 1,5 mil com cré-

ditos fundiários. Após oito anos, o processo de assentamento será retomado no país. O presidente exaltou a retomada de políticas públicas abandonadas pela gestão anterior, entre as quais o Plano Safra, que será o maior da história e disponibilizará R\$ 410 bilhões em investimentos (veja mais na matéria sobre as conquistas da marcha no site do Sintufjr).

# Marcos Freire é reempossado no HUCFF

## Sintufjrj pede atenção à saúde do trabalhador e Fasubra lembra que Ebserh é dispensável

A cerimônia de posse de Marcos Freire no cargo de diretor-geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), na segunda-feira, 14 de agosto, no auditório do Centro de Tecnologia 2, foi uma espécie de prestação de contas do primeiro mandato do diretor, que enumerou êxitos – uma prova que, apesar das dificuldades, para que o hospital atenda a população e responda às suas funções acadêmicas não precisa da Ebserh.

Como se sabe, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares se movimenta para tentar assumir a direção das unidades hospitalares da UFRJ, a começar pela “joia da coroa”, o HUCFF.

Marcos Freire, diretor-geral da unidade na última gestão, foi candidato único à gestão 2023-2027 e obteve 85,62% de votos válidos na consulta à comunidade dias 31 de maio e 1º de junho. Ao todo, foram 786 votantes – 673 votos válidos; 23, brancos e 90, nulos.

Além dos feitos da gestão anterior, o discurso do diretor foi marcado pelo agradecimento às equipes e aos servidores de diversas áreas e propostas de expansão.

As coordenadoras do Sintufjrj Laura Gomes e Ana Mina estavam presentes no evento e se manifestaram. Lau-



Foto: Daniel Quintanilha

ANA MINA E LAURA se manifestam na posse de Freire (o segundo da direita para a esquerda)

ra Gomes disse que os técnicos em saúde sempre estão na linha de frente no cuidado do paciente, mas para realizarem bem o seu trabalho também precisam estar boas condições. "Por isso, pedimos ao diretor atenção maior para a saúde do trabalhador."

Ana Mina lembrou os colegas que se foram na pandemia e que “estarão sempre presentes em nossos corações. Se a universidade tem o nome que tem, foi por eles, pelos trabalhadores aposentados e pelas pessoas que vieram antes de nós”. Ela pediu que a enfermagem seja mais representada

“neste espaço e em outros momentos”.

O coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, também acompanhou a cerimônia e destacou:

“No seu discurso, o diretor realizou um balanço da gestão e apontou bons avanços, graças ao duro trabalho e compromisso de toda a comunidade do hospital. A

participação da Fasubra foi muito importante, pois se pode constatar no próprio discurso do diretor que a UFRJ não precisa entregar seus hospitais para a Ebserh.”

WEB  
**Rádio Sintufjrj**  
A SERVIÇO DA CATEGORIA

**Você já ouviu a Rádio Sintufjrj?**

**Música e informação 24 horas**

ACESSE  
sintufjrj.minharadio.fm

Disponível no  
Google play

# GT Antirracista do Sintufjrj com mais fôlego

Foto: Elisângela Leite

Antes do dia 20 de setembro, data da próxima reunião do GT Antirracista do Sintufjrj, a direção sindical se reunirá com a Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade da UFRJ (SGAAD) para discutir encaminhamentos de pautas comuns de interesse da comunidade universitária, que deverão ser reivindicadas à Reitoria com o apoio e a mobilização do grupo de trabalho.

Essa proposta foi aprovada na reunião do GT de 16 de agosto, que teve a participação da superintendente da SGAAD, Denise Góes. Outros temas importantes constaram da pauta, como a ampliação das cotas raciais, cuja Lei nº 5.384/20 foi renovada na Câmara Federal por mais dez anos; a defesa das comissões de heteroidentificação e a institucionalização de carga horária para ampliar a participação de técnicos-administrativos e realização de cursos sobre a população negra para os profissionais de saúde da universidade.

“A criação da superintendência é uma vitória dos movimentos antirracistas, e hoje esse órgão cumpre a missão de representá-los, tendo como tarefa fazer a conexão com as pautas e as ações nacionais necessárias para garantir a inclusão, diversidade e acessibilidade na UFRJ”, resumiu Denise Góes.



GT ANTIRRACISTA do Sintufjrj aprovou intensificar sua pauta

## Debates e proposta

A reunião do GT Antirracista foi conduzida pelas coordenadoras sindicais Anaí Estrela, de Políticas Sociais, e Carmen Lucia, de Administração e Finanças, e pelo delegado sindical da PR-6, Hilem Moisés. O debate apontou para a necessidade de o Sintufjrj pautar, junto com a Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, os assuntos que precisam ser levados à Reitoria.

“Vamos às bases conversar com a categoria sobre nossas reuniões no GT Antirracista e abrir esses temas com as companheiras e companheiros”, comprometeu-se a coordenadora Anaí Estrela. Foi ela quem propôs o encontro entre o Sintufjrj e a superintendência.

“Na Faculdade de Odontologia, negros eram poucos, agora o pessoal está chegando. Mas como somos pretos, sempre seremos discriminados”, observou Clério Rosa, um dos integrantes, na década de 1990, do primeiro GT Antirracista do Sintufjrj e militante de movimentos negros

fora da UFRJ.

Na avaliação do coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, a função do GT Antirracista é abrir o debate, reacender a discussão sobre assuntos de interesse geral, como garantir a função social das entidades sindicais. Mas, lembra que os temas são pautados pelo sindicato com a pressão das bases.

Para garantir a participação dos técnicos-administrativos nas comissões de heteroidentificação e nos grupos de discussão da superintendência, Assis propôs que esses espaços sejam considerados como carga horária de trabalho, para não se esvaziarem.

Segundo a coordenadora Carmen Lucia, “a UFRJ precisa crescer e ser inclusiva”. Ela disse que ao fazer parte em 2005 da Comissão Interna de Supervisão da Carreira, que fazia à época o enquadramento da nova carreira, constatou que a maioria dos técnicos-administrativos tinha baixa escolaridade.

Luciene Lacerda, que faz parte de grupos de discussão na superinten-

dência, propôs que fosse pautado no GT que o Sintufjrj reivindicasse da Reitoria cursos para os profissionais de saúde da UFRJ sobre a população negra.

Mônica Gomes, da diretoria de Relações Étnicas Raciais da superintendência, sugeriu que o Sintufjrj levantasse o total de negros sindicalizados na entidade e onde estão trabalhando.

“É importante integrar todos os movimentos, debater pautas e trabalhar para manter as nossas conquistas”, disse Hilem Moisés. “Nosso movimento, que era forte e atuante, tem que renascer. Os aposentados deveriam ter uma pró-reitoria, assim como já era para existir a pró-reitoria de negros. Essa universidade é preconceituosa, mas os cotistas têm as maiores notas”, falou Boaventura Souza Pinto, aposentado.

“O racismo vive dentro da família”, afirmou o quilombola e aluno de mestrado na UFRJ, aos 61 anos, Nelson Morali Júnior, filho de pai branco e mãe preta.

Confira a íntegra desta matéria



# Lazer e política têm tudo a ver

A direção do Sintufrj, buscando a integração da categoria por meio de atividades lúdicas, realizou um encontro de aposentados(as) e pensionistas em 23 de julho, no sítio Ebenézer, em Guapimirim. Participaram mais de 60 pessoas. Um ônibus foi providenciado para garantir o conforto necessário no deslocamento das companheiras e companheiros.

A recepção foi com um café da manhã preparado com esmero. O dia especial, no ritmo dos festejos juninos, foi com música ao vivo, baile da roça, quadrilha, almoço e uma farta mesa de doces e salgados típicos. O sol, refletido no verde abundante do ambiente, contribuiu para o alto-astral dos participantes.

Antes da festa começar, as coordenadoras de Aposentados e Pensionistas Ana Célia e Maria Inês e o coordenador da Fasubra Francisco de Assis saudaram os presentes e os informaram sobre as pautas que no momento mobilizam a categoria.

“Agradeço a presença de todos vocês e também dos coordenadores e apoiadores da gestão, que estão aqui desde ontem (sábado) colaborando na organização do espaço para recebê-los com todo o capricho e carinho que vocês merecem”, saudou Ana

Célia. “Nós conseguimos nos livrar do antigo presidente, mas agora nossa luta precisa continuar, pois Lula precisa de

nossa mobilização para negociar a nosso favor com outras personalidades políticas. As nossas conquistas dependem

da luta de cada um de nós. Vamos à luta!”, convocou Maria Inês, referindo-se às mesas de negociação entre a Fasubra e o governo.

Aposentados da UFRRJ participaram da celebração organizada pelo Sintufrj.

Fotos: Renan Silva



**CONFRATERNIZAÇÃO TEMÁTICA.**  
Sob inspiração caipira, aposentados celebram com diversão e arte



ACESSE AS  
FOTOS NO  
CÓDIGO QR

